



## FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA VI FINOVA

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UFRGS - FINOVA
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Uso do feno de palha de arroz para intensificação dos sistemas de cria na bovinocultura de corte
<b>Autores</b>	IZABELA DE PAULA PEREIRA GABRIEL RIBAS PEREIRA JULIANA BRENDLER HOERBE TAMARA ESTEVES DE OLIVEIRA LEONARDO CANALI CANELLAS
<b>Orientador</b>	JULIO OTAVIO JARDIM BARCELLOS

## **Uso do feno de palha de arroz para intensificação dos sistemas de cria na bovinocultura de corte**

No Rio Grande do Sul (RS) os rebanhos de cria são manejados principalmente em pastagens naturais, apresentando elevada vulnerabilidade nutricional. Nessas situações quando a carga animal é baixa a taxa de prenhez é superior. Entretanto, a manutenção de poucos animais por área limita a produtividade, podendo inviabilizar o negócio da cria. A região central do RS possui uma alta produção de arroz onde são gerados subprodutos como a palha de arroz que após o processo de fenação pode ser utilizada na alimentação de ruminantes. O objetivo desse trabalho é de identificar o potencial nutritivo do feno de palha de arroz para vacas de cria e os efeitos da intensificação na produtividade e eficiência no período pré parto.

Para a realização do experimento foram utilizados 93 vacas prenhas por inseminação artificial em tempo fixo (IATF) seguido por monta natural no repasse das fêmeas durante a temporada reprodutiva. Os animais foram separados em três grupos com suplementação de feno (SPF) em quantidades diferentes: SPF10 (49 animais em campo nativo + 10 kg de feno/animal/dia na carga de 1.915 kg de peso vivo (PV)/ha), SPF5 (26 animais campo nativo + 5 kg de feno/animal/dia na carga de 1.000 kg PV/ha), SPF0 (18 animais somente campo nativo sem suplementação de feno na carga de 1.000 kg PV/ha). Em todos os grupos foi adicionado suplemento mineral proteico na ordem de 200-250g por cabeça/dia. Os animais foram separados em grupos 42 dias antes do dia programado para o primeiro parto e receberam o feno até a parição. Foram coletadas amostras de sangue a cada 30 dias e a cada 15 dias após o parto. Foram realizados os exames sanguíneos: Análise hematológica (Hct, VCM, Hb, CHCM, PPT, fibrinogênio, leucócitos totais, neutrófilos segmentados, eosinófilos e monócitos), Bioquímica sérica (enzimas AST, GGT, CK, LDH), Análise hormonal (estrogênio, progesterona, prolactina, cortisol), Análise de citocinas (IFN- $\gamma$ , TNF- $\alpha$ , IL-10, IL-4), e concentrações de albumina e globulinas. Além disso foram obtidos dados de peso no início do tratamento e peso das vacas ao parto, escore de condição corporal no início do tratamento e no parto, peso ao nascer dos bezerros, taxa de prenhez, intervalo parto ao primeiro cio e intervalo do parto até a concepção, aparecimento do primeiro folículo dominante. A análise estatística foi feita pelo teste de Qui-Quadrado e índice de Contingência C e Kruskal Wallis.

Não foi encontrada diferença estatística entre os tratamentos e as taxas de serviço por IATF ou monta natural. O tempo em dias entre parto e cio entre os grupos também não foi estatisticamente significativo.

De acordo com os resultados preliminares, já que não houve diferença no tempo entre parto e cio nem diferença nas taxas de serviço por IATF ou monta natural, o feno de palha de arroz mostrou-se eficiente ao ser utilizado para alimentação de vacas em um sistema com maior carga animal. Os resultados dos exames sanguíneos e dos outros parâmetros que estão previstos para avaliação complementarão os resultados do estudo.